

FALA SECRETÁRIA

Devido à multiplicidade de modelos de gestão e diversidade de vínculos de trabalhadoras(es), é necessário que haja um olhar diferenciado do Ministério da Saúde em relação a essas(es) profissionais. Assim poderemos contribuir de forma eficaz para implementação do Piso da Enfermagem através do repasse da Assistência Financeira Complementar (AFC) da União.

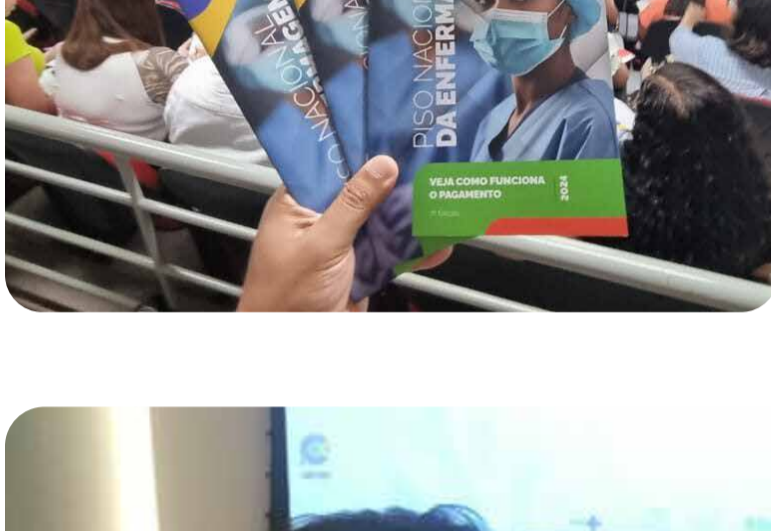


GO

Desde o repasse da assistência financeira complementar da União, iniciada em maio de 2023, o Ministério da Saúde já totalizou:

R\$ 292.435.834,03

Levantamento realizado pelo Fundo Nacional de Saúde, segundo dados até o último repasse do mês de fevereiro de 2024.



Explicação sobre o repasse da AFC na Comissão de Intergestores Bipartite e balcão de atendimento individualizado.



CARAVANA

EM MOMENTOS

PRINCIPAIS PERGUNTAS

Qual a importância de avaliar a diversidade de vínculos de trabalhadoras(es) na contratação nos territórios?

Qual é o papel da SGTES/MS na perspectiva da multiplicidade dos modelos de gestão e suas implicações no repasse da AFC da União?



GESTÃO DO TRABALHO



IMPORTÂNCIA DE AVALIAR A DIVERSIDADE DE VÍNCULOS NA CONTRATAÇÃO NOS MUNICÍPIOS É DESTAQUE DA AGENDA

A Caravana do Piso da Enfermagem chegou em Goiânia (GO), nos dias 29 de fevereiro e 1º de março, e propiciou a gestoras(es), profissionais e equipes técnicas a oportunidade de discutir a situação de trabalhadoras(es) credenciadas(os) em relação ao recebimento da Assistência Financeira Complementar (AFC) da União.

As diversas formas de contratação de profissionais da enfermagem existentes no estado de Goiás e, particularmente, a modalidade via credenciamento foram abordadas por representantes dos municípios. Na ocasião, surgiu a preocupação sobre essas(es) trabalhadoras(es) em relação ao recebimento da AFC da União.

Segundo o responsável pela pauta no DEGERTS/SGTES/MS, Fábio Maia a realidade encontrada em Goiás precisa de atenção, diante do quantitativo de profissionais existentes atualmente no território. "É importante ressaltar que não devemos desconsiderar a legislação vigente para o cumprimento do Piso Nacional da Enfermagem e, conseqüentemente, o repasse via assistência complementar", afirmou.



O diretor do Departamento de Gestão e Regulação do Trabalho em Saúde (DEGERTS/SGTES/MS), Bruno Guimarães, observou que o MS está investindo em estudos para ter uma visão mais geral sobre os diferentes modelos de gestão. "Isso é para que a gente compreenda como a AFC da União pode alcançar essas(es) trabalhadoras(es), considerando toda a legalidade que o processo de repasse pressupõe."

INSTITUIÇÕES LOCAIS

O secretário de Saúde do Estado de Goiás, Rasível dos Reis, ressaltou a relevância da discussão gerada durante a Caravana. "Os municípios estavam ansiosos para esclarecer as dúvidas em relação ao piso. Foi um debate bastante rico, em alguns momentos até acalorado, mas foi muito bem encaminhado pela equipe do MS. A passagem da Caravana pela Comissão Intergestores Bipartite (CIB) do Goiás foi extremamente exitosa".

E a presidente do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do Estado de Goiás (Cosems/GO), Patrícia Palmeira, ressaltou que os dois dias da Caravana foram produtivos e esclarecedores. Para ela, a vinda da SGTES/MS trará resultados positivos na melhoria dos processos de trabalho e na operacionalização do piso nos municípios goianos. "Certamente os desafios e as peculiaridades de cada município são diferentes, mas essa disposição do MS de vir até o território e ouvir gestores fez toda a diferença", comemorou.

COMITIVA SGTES/MS

Durante a Caravana, o público presente recebeu o atendimento de técnicas(os) da SGTES/MS, que tiraram dúvidas sobre a AFC da União. Para mais informações, acesse a página da Caravana do Piso da Enfermagem disponível em: www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/eventos/caravana-do-piso-da-enfermagem

